

12 JAN 1988

## Vagas idéias OPINÃO BRASILENSIS

Acaba o Planalto de descobrir a ideologia capaz de unir o Centrão e evitar o seu esfacelamento agora, quando o grupo pode se dividir diante da decisão em torno dos pontos fundamentais da nova Constituição: a ideologia é a defesa de uma coisa genericamente definida como "livre iniciativa", a capacidade da sociedade civil em se organizar sem o Estado.

Enquanto descobre a ideologia, o Planalto faz as contas da Constituição: 85 por cento do texto constitucional encontram consenso numa maioria esmagadora da Constituinte; e 15 por cento constituem a massa a ser negociada pelas partes interessadas, preferencialmente para evitar que questões tão delicadas sejam resolvidas no voto.

Tendo esses dois pontos como referencial, a ideologia e a massa negociável, a assessoria do presidente Sarney revela-se confiante em chegar ao término dos trabalhos da Constituinte em pouco tempo, assegurar-lhe o mandato presidencial de cinco anos e manter o presidencialismo como sistema de governo.

O roteiro para essa engenharia começa pela manutenção da unidade do Centrão, evidentemente. Mas o trabalho não é fácil. Começa que o Centrão se apresenta como um movimento, pela forma com que se mobilizou para mudar o regimento da Constituinte. Mudar por mudar. Mudar para facilitar a alteração do projeto constitucional aprovado pela Comissão de Sistematização. Nenhum ponto ideológico esteve definido nessa mobilização.

Se tivesse pontos ideológicos em suas re-

ferências, o Centrão funcionaria como um partido real. Um partido com uma ideologia interna a uni-lo. Não um partido diverso como o PMDB, onde os inquilinos se abrigam sob a proteção de uma sigla eleitoralmente poderosa e histórica, e não em defesa de um projeto ideológico comum.

Apresenta-se, pois, o Centrão como um movimento, empolgado por uma causa circunstancial: a reforma do regimento. A reforma era necessária porque a maioria da Assembléia denunciou o projeto da Sistematização como esquerdizante a ponto de não representar fielmente a ideologia real da massa do constituinte. Mas qual é a ideologia dela? O que mudar no projeto?

Em sua primeira negociação com o mundo exterior, o Centrão alcançou consenso com um expressivo grupo de sindicalistas em torno da aposentadoria, estabilidade no emprego e representatividade sindical. O acerto em torno desses pontos valoriza a chamada livre iniciativa, mas não a traduz completamente em termos de ideologia.

O conceito de livre iniciativa, paradoxalmente, é abrangente demais para assegurar uma unidade ideológica no interior do Centrão. Se o conceito pode ser aplicado de várias formas numa questão como a da propriedade, como colocá-lo diante do mandato presidencial e do sistema de governo? Não basta afirmar que Sarney precisa de tempo e presidencialismo para fortalecer a livre iniciativa.

Republicado por ter saído incompleto na edição de ontem.